

Design e Mal-estar



**ORFEU
NEGRO**

**Daciano
da Costa**

**PREFÁCIO
Leonor Ferrão**

A editora agradece a Inês Cottinelli
(Atelier Daciano da Costa) o desafio desta edição.

TÍTULO ORIGINAL

Design e Mal-estar

AUTOR

Daciano da Costa

PREFÁCIO

Leonor Ferrão

REVISÃO

Nuno Quintas | oficinacaixaalta.pt

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Rui Silva

PAGINAÇÃO

Rita Lynce

IMPRESSÃO

Guide – Artes Gráficas

COPYRIGHT

© 2022 Orfeu Negro

© Atelier Daciano da Costa

Obras de Daciano da Costa:

Palace Cerâmicas, 1971, reedição 2019 (capa e frontispício);

Cadeira Alvor, 1967, reedição 2021 (contracapa);

hall de elevador, piso 8, Hotel Penta, 1971, Lisboa (côlofon)

1.ª EDIÇÃO

Lisboa, Outubro 2022

DL 505754/22

ISBN 978-989-9071-51-3

ORFEU NEGRO

Rua Silva Carvalho, n.º 152 – 2.º

1250-257 Lisboa | Portugal

www.orfeunegro.org

Índice

- 7 **O fim da admiração**
 PREFÁCIO DE LEONOR FERRÃO
- 19 **Advertência**
- 21 **Design industrial. Que design português?**
- 25 **Fazer design**
- 35 **Entrevista**
 POR JOSÉ FREITAS E JOÃO CASSIANO
- 47 **Design e mudança.**
 Design industrial e conjuntura de mudança
- 53 **A integração do designer no mundo empresarial**
- 67 **O designer no seu terreno**
- 71 **Design e mal-estar**
- 81 **Memória, identidade e design**
- 87 **Design. Ambiente e realidade**
- 93 **Entrevista**
 POR LEANDRO PAUL
- 99 **Daciano Costa. Um mestre do design**
 ENTREVISTA POR LOURDES FÉRIA

- 
- 
- 
- 113 «Design chão» para transformar a actualidade
- 119 Os objectos-conceito de Morandini
- 125 Trinta anos de design
(da cultura silenciosa às «chuteiras» dos tenores)
- 129 Design para os escritórios
- 137 *Vespa*, o meu objecto do século
- 139 Introdução ao design
- 153 A arquitectura, o design
e a barbearia do senhor Gaudêncio
- 159 À espera do Sena.
«Esse homem inquietante e invisível?...»
- 163 O arquitecto-designer
- 175 Discurso da sessão de abertura do Icoграда '95
- 181 O design como disciplina – ensinar o projecto
- 191 As formas de uma função
- 193 Oração de agradecimento
- 199 Discurso de agradecimento

Advertência*

DACIANO DA COSTA

Esta recensão de textos compreende escritos de ocasião e circunstância. A sua heterogeneidade reflecte os planos editoriais e as expectativas do leitor destinatário da mensagem que sempre se quis fazer passar tão claramente quanto possível: a ideia e a prática do design, entre arte e técnica, entre produção e consumo.

Neste embaraçante reler do passado fez-se uma poda severa dos textos disponíveis, originalmente publicados entre 1970 e 1995. Eliminou-se, em primeiro lugar, os inevitavelmente narcísicos, como era o caso de algumas entrevistas malconduzidas e sempre com baboseiras excessivas de apresentação do paciente, em segundo lugar, aqueles textos que, sendo recados emocionais ou patéticos, não fazem aqui sentido.

Na apresentação assumiu-se uma sequência cronológica, que poderá ajudar à interpretação do que é mais importante: a evolução do próprio contexto social e cultural de um período de mal-estar de três décadas.

Deixa-se ao leitor a identificação de algumas recorrências reveladoras de atitudes e de conceitos que sempre se defenderam e continuam a defender-se. Será o caso de uma atitude

* Acompanhava a primeira edição, de 1998, que incluía imagens. (N.E.)

mais ética e didáctica do que estética e corporativa, como será o do esforço epistemológico de delimitar as imprecisas fronteiras do design como disciplina e o de identificar uma praxeologia por níveis de intervenção do design determinados pelos meios técnicos do projecto e pelos modos e meios de produção e consumo.

Estes escritos, que já foram integrados num documento académico, ganham agora maior expansão graças ao plano editorial do Centro Português de Design, sustentado pelos seus dois sucessivos presidentes, arquitectos António Sena da Silva e Martins Barata, a quem presto homenagem nesta ocasião.

Também nesta edição se integra um conjunto de ilustrações (desenhos e fotografias de projectos).

O critério de selecção dessas ilustrações, devo-o aos meus amigos e companheiros de trabalho, arquitectos Jorge Spencer e João Paulo Martins, que uma vez mais me acompanharam nas minhas incertezas.

Finalmente, sem o empenhamento da Dr.^a Ana Calçada, do Centro Português de Design, e o profissionalismo do gráfico Luís Carrôlo, este livro não seria o que é.

Lisboa, Maio de 1998